

5952

PROPOSIÇÕES

DE

ALGUNS RAMOS DAS SCIENCIAS MEDICAS

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO E SUSTENTADA EM

15 DE DEZEMBRO DE 1850

POR

EUZEBIO BENJAMIN D'ARAÚJO GOES

FILHO LEGÍTIMO DO

Majór Florencio de Araújo Goes

NATURAL DE S. CHRISTOVÃO (CAPITAL DA PROVINCIA DE SERGIPE)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Edidi quæ potui; non ut volui, sed ut me
temporis angustia coegerunt.

(Cic).



RIO DE JANEIRO

REIMPRESSA NA TYP. — DOUS DE DEZEMBRO — (EM LIQUIDAÇÃO)

64 — PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO — 66.

1857.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Illms. Snrs Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....
Francisco Freire Allemão.....

Physica Medica.
} Botanica Medica, e principios elementares de Zoo-
} logia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem,
Jose Mauricio Nunes Garcia.....

} Chimica Medica, e principios elementares de Mine-
} ralogia.
Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

Jose Mauricio Nunes Garcia, *Examinador*.....
Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....

Anatomia geral e descriptiva.
Physiologia,

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira, *Examinador*.....
Joaquim Jose da Silva, *Presidente*.....
João José de Carvalho.....

Pathologia externa.
Pathologia interna.
} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Bra-
} sileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....
.....

Medicina opperata, Anatomia topogr. e Apparehos.
} Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas e
} dos recém nascidos.

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....
Jose Martins da Cruz Jobim.....
2.º 4.º Manoel Feliciano Per.º de Carv.º.....
5.º 6.º Manoel do Valladão Pimentel.....

Hygiene, e historia da Medicina.
Medicina legal.

Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Os Illms. Snrs. Drs.

F. Gabriel da Rocha Freire.....
Antonio Maria de Miranda Castro.....
Jose Bento da Rosa, *Examinador*.....
Antonio Felix Martins.....
Domingos Marinho de Azevedo Americano
Luiz da Cunha Feijó, *Examinador*.....

} Secção de sciencias accessorias.
} Secção medicas.
} Secção cirurgicas.

SECRETARIO.

O Snr. Dr. Luiz Carlos de Fonceca.

MEU EXTREMOSO PAI

O SNR. MAJOR

FLORENCIO DE ARAUJO GOES

Ha muito almejava tocar a meta de minha carreira escolarica, para ter a oportunidade de, perante os homens, patentear-vos minha gratidão, e respeito.

Meu coração cheio de deveres e de eterno reconhecimento, não palpita um só instante, que me não lembre o quanto val um pai...

« On remplace un ami, son epouse, une amante;

« Mais un vertueux père est un bien précieux,

« Qu'on ne tient qu'une fois de la bonté des dieux.

Acceitai, Snr., a sincera expressão dos sentimentos de minha alma, em signal de obediência e amizade que vos tributo.

A' MINHA ADORADA MÃI

A SNRA. D. MARIA BENJAMIN DA ROCHA

Querer patentear o quanto vos amo, é tentar o impossível! querer publicar o quanto vos devo, é tentar descrever o que só sei comprehender e não dizer.

Máu grado da fatidica estrella que presidiu meu nascimento, alcancei colher no Templo de Esculapio o louro de minhas vigílias e meditações!

Quem melhor que vós o acolherá?

Acceitai-o, querida mãe! não pelo que val, porem pela intenção com que um filho amante e extremo vos confessa que

« Se a todos os bens não excedesais

« Dos bens vos desejara, o mais perfeito.

Euzébio.

Á MINHA MANA

A SNRA. D. MARIA BENJAMIN D'ARAÚJO GOES

Se é verdade, querida Mana, que a alma existe mais no lugar onde ama, que onde anima, crede, que o meu viver se tem concentrado em vós.

A MEU TIO

O SNR. JOSE' BENJAMIN DA ROCHA

E A SUA EXMA. SNRA.

D. FELISMINA NEVES DA ROCHA

Vos devo eterna amizade e gratidão; e ficai certo, Snr., que mal sei dizer-vos tudo quanto minha alma sente, e

- « Emquanto me animar da vida o sopro
 - « Grato publicarei vossos favores.
-

A MEU PADRINHO E BOM AMIGO

O SNR. VIGARIO SERAFIM ALVARES DA ROCHA

Perdoai, Snr., que offendendo vossa modestia, dê este publico testemunho da homenagem devida a vossas virtudes, e do quanto vos respeito e prezo.

AO ILLM. SNR.

DR. JOAQUIM JOSE' DA SILVA

Homenagem ao saber.

Aceitai, Snr., esta exigua lembrança em signal do respeito e amizade que vos consagra o discipulo amigo e grato.

AO ILLM. E EXM. SNR.

JOSE' CLEMENTE PEREIRA

CONSELHEIRO D'ESTADO, SENADOR DO IMPERIO, EX-MINISTRO DA GUERRA,
CONDECORADO COM VARIAS ORDENS, ETC.

Snr., vós me haveis protegido. Vossa natural benevolencia faz com que todos vos amem e admirem. Um dia, melhor que hoje, os Brasileiros reconhecerão os inclytos feitos que ao Brasil haveis prestado. Aceitai este limitado tributo de respeito, profunda estima, e reconhecimento.

AO EXM. SNR. MINISTRO DA JUSTIÇA

EUZEBIO DE QUEIROZ COITINHO MATTOSO DA CAMARA

Um dos ministros mais probos que tem sido chamados a governar o Brasil.

AO EXM. SNR. CONSELHEIRO

CORNELIO FERREIRA FRANÇA

Magistrado honrado, amigo leal e sincero.
Vos dedico, Snr., amizade e gratidão.

A MEUS PARENTES OS SNRS.

MANOEL BENJAMIN DA ROCHA
MAJOR SERAFIM ALVARES' DA ROCHA
JOSE' BENJAMIN DA ROCHA JUNIOR
MAJOR JOAO D'ARAUJO DOS SANTOS

Consideração e amizade.

A MEUS PRESTIMOSOS AMIGOS, OS SNRS.

DR. JOAQUIM ANTONIO D'OLIVEIRA BOTELHO
DR. JOÃO DE SERQUEIRA QUEIROZ
BERNARDO JOSE' DE CASTRO
DR. ANTONIO D'AZEREDO COITINHO MELLO E CARVALHO
DR. CARLOS FERREIRA FRANÇA
DR. JOSE' MARIA DE ANDRADE.

O tempo não apagará em minha alma a amizade e obsequios que comigo haveis prodigalizado.

AO ILLM. SNR.

DR. JONATHAS ABBOTT

LENTE D'ANATOMIA NA ESCOLA DE MEDICINA DA BAHIA.

Homenagem ao Genio anatomico.

« *Je vous admire et je me tait.* »

AO ILLM. SNR.

DR. JOÃO JOSE' DE CARVALHO

Signal d'alta estima e respeito, que tributo á illustração.

À MEMORIA DO MEU MESTRE

O ILLM. SNR. DR. FRANCISCO JULIO XAVIER

**Uma lagrima de dôr e saudade sobre o tumulo do Cidadão
prestante, Medico Illustrado, e amigo de seus discipulos.**

AO EXM. MONSENHOR

ANTONIO FERNANDES DA SILVEIRA

COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO, OFFICIAL DA ROSA E DEPUTADO Á ASSEMBLÉA
GERAL PELA PROVINCIA DE SERGIPE.

Tributo de amizade, e em signal da estima que minha familia lhe consagra.

AO ILLM. SNR. DR.

O ADOGADO JOÃO BAPTISTA MONTEIRO

E A SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA

Tributo de amizade, estima e reconhecimento.

A MEUS PATRICIOS E AMIGOS OS SNRS.:

DR. MANOEL LADISLAU ARANHA DANTAS

TENENTE-CORONEL ANTONIO DINIZ RIBEIRO DE SIQUEIRA E MELLO

ALFERES ROFINO ENEAS GUSTAVO GALVÃO

Exigua prova de amizade.

A TODOS OS MEUS AMIGOS E PARENTES

« *J'envoie un soupir à ceux qui m'aiment.* »

E. B. A. G.



PRIMEIRA QUESTÃO

Desenvolvimento do ovario desde a fecundação até constituir fructo maduro; indicando as mudanças organicas que podem ter durante esse periodo, tanto no pericarpo, como na semente; quato fór possível demonstrado com exemplos de plantas do paiz.

I.



OVULO, desde o momento da fecundação até o da madureza, não cessa de modificar sua structura, e de adquirir e perder órgãos.

II.

Quando se manifesta a germinação na semente, principia então esta a modificar sua structura, e sua substância a ser alterada.

III.

Em geral as loges do ovario, qualquer que seja o numero dellas, são dispostas a par; tendo como centro a reunião feita por todas as placentas.

IV.

O fructo tende diariamente para o estado de madureza.

V.

A semente só é capaz de reproduzir sua especie quando tem chegado á sua completa organisação.

VI.

O ovario d'um vegetal póde ser simples, ou multiplo.

VII.

A semente, em seu estado primitivo, é composta de tres membranas—externa, media e interna.

VIII.

Em época alguma, o ovario offerece a menor communicação directa e visivel com o ar exterior.

IX.

O ovario é o pericarpo em sua primeira idade.

X.

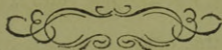
O fructo não é mais do que o ovario desenvolvido, contendo as sementes fecundadas.

XI.

O fructo, essencialmente fallando, só é composto de duas partes—de Pericarpo e Semente.

XII.

E' depois da fecundação que se observa progressivamente o desenvolvimento do ovario.





SEGUNDA QUESTÃO

A tinha será molestia depuratoria? será contagiosa? terá pontos de contacto com os dartsus, ou será uma transformação destes?



I.
TINHA é molestia depuratoria.

II.

A tinha é geralmente propria á primeira idade da vida.

III.

Ella póde comtudo se manifestar em toda e qualquer idade.

IV.

De ordinario esta molestia ataca ao couro cabelludo da cabeça.

V.

A supressão da tinha, como a de qualquer outro exanthema, póde occasionar a morte.

VI.

Com mais frequencia se observa a tinha na classe pobre.

VII.

A propagação da tinha por contagio é reconhecida por factos que nenhuma duvida deixam a tal respeito.

VIII.

Não se póde negar a existencia de pontos de contactos da tinha, e dartros.

IX.

Por haver alguns caracteres physicos d'algumas especeis de tinha, que assemelham-se aos caracteres physicos d'algumas especeis de dartros, não se deve julgar ser a tinha transformação destes.

X.

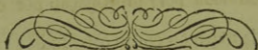
O pathologista prudente, jámais confundirá a tinha furfuracea com o dartros furfuraceo.

XI.

Se ao depois do soffrimento da tinha, apparecer o dos dartros nem por isso se deve concluir ser a tinha transformação daquelle.

XII.

Aquelle que uma vez padeceu da tinha, tem alguma predisposição para o soffrimento de dartros.





TERCEIRA QUESTÃO

Nos exantheas e nas inflamações chronicas da pelle não haverá phlebite?

I.



BSERVAÇÕES de Ribes e Marjolin, relativamente á marcha da erysipela, e de outros exantheas, mostram que as veias participam da inflamação das partes contiguas.

II.

A phlebite, que se manifesta pela desappareição prematura dos exantheas, é certamente produzida por elles (*).

III.

A inflamação das veias, no decurso da variola, varicela, scarlatina e outros exantheas, é produzida pela propagação por contiguidade destas molestias.

IV.

Na erysipela phlegmonosa, e nos outros exantheas pustulosos, não é raro o apparecimento da phlebite, em consequencia d'absorção do puz.

(*) Raiken, Dic. das Scien., pag. 355.

V.

No decurso de uma erysipela phlegmonosa, a phlebite manifesta-se por symptomas locais bem característicos, como sejam: uma dôr tensiva, que se augmenta pelo contacto ao longo do trajecto da veia, que offerece o aspecto de um cordão tenso e nodoso: em alguns casos nota-se tambem uma tumefacção œdematosa em roda da parte affectada, que se estende frequentemente a todo o membro.

VI.

Quando em um exanthema desenvolvem-se pequenos abscessos sobre o trajecto de uma veia, apresentando-se além dos symptomas geraes, os locais acima citados, devemos acreditar na existencia de uma phlebite.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experimentum periculosum, iudicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam œgrum, et presentes, et externo. (Sect. 1.^a, aph. 1).

II.

Ad extremos morbos exactè extremæ curationes optemæ sunt. (Sect. 1.^a, aph. 6).

III.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sect. 2.^a, aph. 2).

IV.

Spontanæ lassitudines morbos denuntiant. (Sect. 2.^a, aph. 5).

V.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sect. 2.^a, aph. 3).

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignes sanat. Quæ veró ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (Sect. 8.^a, aph. 6).

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 8 de Dezembro de 1850.

Dr. Joaquim José da Silva.